



BIOLOGIA

com **Arthur Jones**

ISTs

DST: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

São doenças transmitidas principalmente através de relação sexual. Constituem um conjunto de doenças infecciosas que podem acometer as áreas: genital, anal, oral e ocular, afetando tanto as mulheres quanto os homens. Geralmente podem ser prevenidas e controladas através de métodos de barreira, como preservativo, camisinha feminina, espermicidas e modificação de comportamento de risco: muitos parceiros, uso de drogas, ou ter parceiros que usam drogas, ou que têm outras pessoas com quem tenham relações sexuais. Podem ser evitadas pela detecção precoce da infecção.

Tendo em vista que as DSTs são mais frequentes em mulheres e que nelas ocorrem maiores complicações, é importante que cada mulher procure seu ginecologista sempre que observar alguma alteração suspeita ou algum sintoma que sugira essas doenças. A avaliação e tratamento do parceiro também são recomendáveis em todos os casos. As DSTs devem ser consideradas doenças graves que podem levar a problemas de infertilidade, causar aborto, nascimentos de bebês prematuros, alguns tipos de câncer e até a morte.

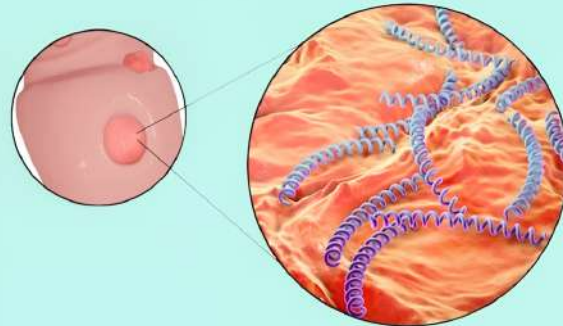
SÍFILIS

Também conhecida como Cancro Duro e Lues, é causada pela bactéria *Treponema pallidum*. É uma doença que acomete todo organismo, evoluindo para um curso crônico e lento que pode manifestar-se agudamente ou com períodos sem sintomas. É transmitida pela relação sexual, transfusão de sangue contaminado e pela placenta. Pode acometer a pele, ossos, coração, olhos e sistema nervoso. A sífilis pode ser dividida em primária, secundária, latente, terciária, e ainda congênita, quando transmitida da mãe para o feto durante a gestação.

Nesta doença é importante reconhecer a sua lesão primária – o cancro duro – decorrente da inoculação da bactéria na pele ou na mucosa (e geralmente aparece após três semanas desta). Esta lesão é indolor, ulcerada, brilhante e de bordas endurecidas com secreção líquida e transparente. Aparece nos grandes lábios, vagina, clítoris, períneo e colo uterino.

! Se liga mamífero

A sífilis pode levar ao aborto espontâneo, natimorto, bebês de baixo peso ao nascer e alterações no feto. A doença pode ser prevenida com uso de camisinha nas relações sexuais. O diagnóstico é efetuado pela clínica por técnicas laboratoriais – VDRL. O tratamento é feito com anti biótico: geralmente penicilina benzatina.



Fonte: Tuasaude

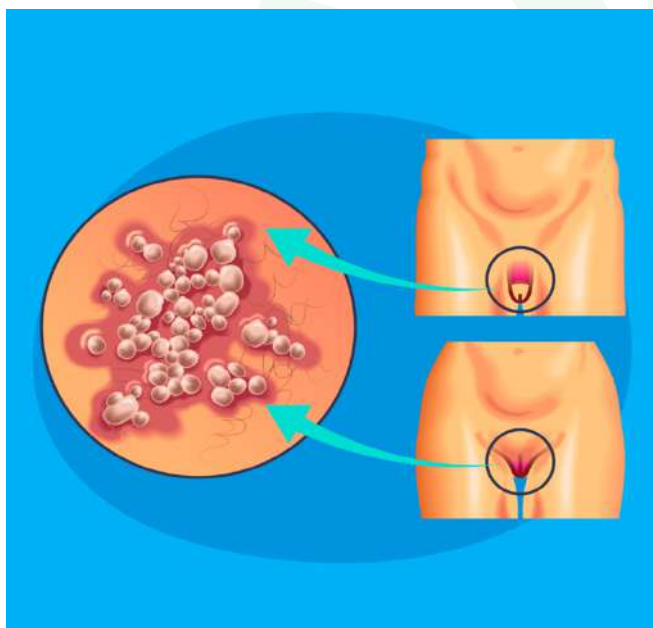
CANCRO MOLE OU CANCRÓIDE

É causado pela bactéria *Haemophilus ducrey* através da relação sexual. Apresenta uma ferida dolorosa no local da inoculação, de base amolecida e fundo purulento. Aparece na genitália e ânus, e menos frequentemente em lábios e boca. Não é raro ocorrer juntamente com a sífilis.

Pode-se prevenir a doença com camisinha e higienização genital após a relação sexual. O tratamento é feito com antibióticos e antiinflamatórios.

HERPES GENITAL

É causada pelo vírus herpes, responsável por grande parte das infecções genitais. Este agente provoca lesões dolorosas após dois a sete dias da infecção, que se caracterizam por vesículas-bolhas agrupadas na vulva e no útero. Após dois dias essas vesículas rompem-se e formam úlceras com posterior cicatrização. Caracteriza-se também por ter períodos de remissão e exacerbação (sem e com sintomas).



Fonte: Blogjaleco



Se liga

mamífero

Nas gestantes a indicação do parto cesariana é fundamental na prevenção da infecção neonatal, principalmente se esta infecção tiver ocorrido seis semanas antes da data do parto. O tratamento com medicamentos pode ser via oral e local e visa ao alívio dos sintomas. Devem ser utilizados antiinflamatórios e limpeza das lesões com água boricada, com o objetivo de diminuir a transmissão e melhorar o estado psicológico da mulher.

HPV (HUMAN PAPILOMA VÍRUS)

Também conhecida como “crista de galo”, “verruca genital” e “jancaré”. É causada por um grupo de vírus, HPV-DNA, com mais de 100 subtipos. Nesta doença, os subtipos 6, 11 e 42 determinam lesões papilares que confluem e formam massas de verrugas com o aspecto de couve-flor. Estas lesões ocorrem principalmente na vulva, vagina, períneo e colo do útero, podendo também aparecer no ânus e no reto.

Na maioria das vezes as lesões são inaparentes, sem nenhuma manifestação detectada pelo paciente. Outros subtipos podem ainda acometer as mãos e os pés.

A transmissão quase sempre é por contato sexual íntimo, e mesmo sem a penetração o vírus pode ser transmitido. O parto vaginal também pode ser outra via de transmissão, da mãe para o recém-nascido, e por isto neste caso é indicada a cesariana. É raro, mas pode ocorrer a transmissão pelo uso comum de toalhas e roupas íntimas em banheiros e saunas.

Como existem lesões muitas vezes impossíveis de serem visualizadas, o diagnóstico é feito inicialmente pelo Papanicolaou e pela colposcopia (exame que verifica o colo uterino com uma lente de aumento). Com a confirmação, realiza-se outro exame detalhado que definirá o tipo de HPV. Alguns deles não têm importância para o futuro da saúde do casal, mas outros são oncogênicos, isto é, podem causar câncer a médio prazo caso não sejam tratados.

A principal preocupação com HPV é a sua relação com câncer de colo uterino e de vulva, principalmente os vírus 16, 18, 45 e 56.

Para prevenção da doença é recomendável o uso de camisinha nas relações sexuais, e vacinação.

O tratamento tem o objetivo de remover as lesões com quimioterápicos, cauterização, cáusticos locais. Mesmo com o tratamento há chance de recidiva das lesões. Não existe tratamento específico para a erradicação do vírus. Além da avaliação do parceiro, é necessária também a abstinência sexual durante o tratamento.



Fonte: Drkeilafreitas

GNORRÉIA

Causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*. A chance de transmissão na relação sexual é de 90%. Também é conhecida pelos nomes de uretrite gonocócica, blenorragia e torgagem. A mulher

infectada apresenta grande quantidade de corrimento na vagina e na vulva. Precedendo este corrimento pode haver sintomas de prurido e ardência ao urinar. A sintomatologia pode ser branda ou até ausente. Como consequência, pode ocorrer desenvolvimento de doença inflamatória pélvica (DIP), infertilidade, aborto espontâneo, natimorto, bebê com baixo peso ao nascer e parto prematuro. Os recém-nascidos de mães portadoras da doença podem apresentar pneumonia e otite média. Esta doença pode ser evitada com o uso de camisinha nas relações sexuais e higiene local. O tratamento é feito com antibióticos.



Fonte: Mediquo

HEPATITE B

É causada pelo vírus HBV, transmitido pelo sangue, sêmen e secreção vaginal. Tem um acometimento desde inaparente até muito grave. Há sintomas de náuseas, vômito, falta de apetite e icterícia (cor amarelada da pele e da mucosa, principalmente dos olhos).

Pode levar até a um quadro de cirrose hepática, câncer de fígado e hepatite crônica. Não há tratamento para combater a doença, apenas para o alívio dos sintomas. Entretanto, a prevenção pode ser feita com vacinação (três doses) e uso de camisinha nas relações sexuais, principalmente por profissionais que estão constantemente em contato com os pacientes.

HIV OU SIDA OU AIDS

É a síndrome causada pelo retrovírus HIV, levando a uma infecção crônica. É transmitida pelo sangue, sêmen, secreção vaginal e pelo leite materno.

Este vírus compromete o funcionamento do sistema de defesa (imunidade), impedindo-o de proteger o organismo de bactérias, fungos, vírus, e de outros parasitas. Desta maneira o organismo adquire infecções não-usuais, oportunistas, como tuberculose miliar, e alguns tumores como linfomas e sarcoma de Kaposi, levando à morte.

O tratamento da Aids tem o objetivo de inibir a multiplicação desse vírus usando drogas que não eliminam o HIV e não curam o indivíduo, mas controlam o aparecimento das manifestações graves da Aids e das doenças oportunistas como as citadas acima.

A prevenção é feita tendo relação sexual segura, com uso de camisinha. Cuidado também em transfusões de sangue.



Se liga

mamífero

O processo inicial da infecção viral engloba a interação entre o vírus e a membrana plasmática da célula alvo. A especificidade dessa interação é ditada pelas proteínas virais, as quais possuem afinidade com proteínas específicas presentes na membrana plasmática das células hospedeiras. Desta forma, cada tipo de vírus tem propensão a infectar um tipo específico de célula, determinada pela interação proteica. Tomando como exemplo o vírus da AIDS (HIV), as proteínas presentes em seu envelope demonstram uma forte afinidade com a proteína CD-4, localizada na membrana plasmática de certos tipos de células do corpo humano. As células-alvo infectadas pelo HIV são, predominantemente, os linfócitos T4 (ou Th ou T auxiliares).

Os linfócitos T4 são componentes cruciais do sistema imunológico, responsáveis por coordenar a resposta imunológica por meio da produção de citocinas, como as interleucinas. Paralelamente, os macrófagos desempenham um papel fundamental na fagocitose nos locais de infecção. Uma característica distintiva da infecção pelo HIV é a redução significativa do número de linfócitos T4, pois o vírus os destrói. Enquanto isso, os macrófagos servem como reservatórios do vírus, escapando da destruição e migrando para diferentes órgãos do corpo, como o cérebro e os pulmões, onde podem causar danos. A diminuição dos linfócitos T4 resulta em uma imunidade comprometida, tornando o indivíduo infectado pelo HIV suscetível a infecções, devido ao desequilíbrio e ineficácia do sistema imunológico. Este cenário representa um quadro de imunossupressão grave, característico da AIDS, onde o organismo torna-se incapaz de combater eficientemente infecções oportunistas.

TRICOMONÍASE

Causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis* e transmitida na relação sexual, é uma das principais causas de vulvovaginite (inflamação na vagina e vulva) na mulher adulta, podendo ainda não ter manifestação clínica. Acomete também o aparelho urinário. O sintoma mais comum é um corrimento de aspecto amarelado, odor forte e coceira. A prevenção é com o uso de camisinha e o tratamento simultâneo do parceiro com antibióticos.

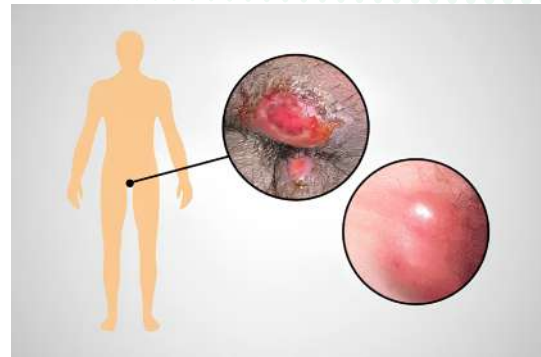
CLAMÍDIAS (CHLAMYDIA SP)

A Clamídia é uma das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) mais comuns em todo o mundo, sendo causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*. Esta bactéria pode infectar homens e mulheres e é transmitida principalmente por contato sexual desprotegido. Além disso, a transmissão da mãe para o feto durante o parto também é possível. A infecção por clamídia geralmente afeta a uretra e os órgãos genitais, podendo também

afetar a região anal, a faringe e até mesmo causar doenças pulmonares. Em homens, a infecção pode levar a inflamação dos epidídimos (epididimite) e dos testículos (orquite), resultando em obstrução e possivelmente infertilidade. Nas mulheres, a infecção pode causar doença inflamatória pélvica (DIP), afetando as trompas de Falópio e aumentando o risco de infertilidade, além de aumentar a chance de gravidez ectópica.

A infecção por clamídia durante a gravidez pode aumentar o risco de parto prematuro, aborto espontâneo e infecção neonatal. Os recém-nascidos de mães infectadas durante o parto têm maior probabilidade de desenvolver conjuntivite (oftalmia neonatal) e pneumonia. É importante realizar exames regulares para detecção precoce e tratamento adequado da infecção por clamídia, especialmente em pessoas sexualmente ativas ou em

grupos de risco. O tratamento precoce é essencial para prevenir complicações a longo prazo e interromper a transmissão da infecção para outras pessoas.



Fonte: institutovillamil

+ **Anote aqui**



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

- AMABIS, Jose Mariano. Fundamentos da Biologia Moderna. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- BURNIE, David. Dicionário Temático de Biologia. São Paulo: Scipione, 2001.
- CORSON, Walter H. ed. Manual Global de Ecologia: o que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente. São Paulo: Augustos, 1996.
- FAVARETTO, Jose Arnaldo. Biologia. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- MORANDINI, Clezio & BELLINELLO, Luiz Carlos. São Paulo: Atual, 1999.
- PAULINO, Wilson Roberto. Biologia. São Paulo: Ática, 1998.
- SILVA Jr, Cesar da & SASSON, Sezar. Biologia. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- SOARES, Jose Luis. Biologia. São Paulo: Scipione, 1997.
- UZUNIAN, Armenio. Biologia. 2 ed. São Paulo: Harbra, 2004.
- ZAMPERETTI, Kleber Luiz. Biologia Geral. Rio Grande do Sul: Sagra-dc Luzzatto, 2003.
- FUTUYMA, Douglas J. Biologia Evolutiva. 2 ed. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1993.
- GOWDAK, Demetrio. Biologia. São Paulo: FTD, 1996.
- MORANDINI, Clezio & BELLINELLO, Luiz Carlos. São Paulo: Atual, 1999.
- PAULINO, Wilson Roberto. Biologia. São Paulo: Ática, 1998.
- SILVA Jr, Cesar da & SASSON, Sezar. Biologia. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- SOARES, Jose Luis. Biologia. São Paulo: Scipione, 1997.
- UZUNIAN, Armenio. Biologia. 2 ed. São Paulo: Harbra, 2004.
- ZAMPERETTI, Kleber Luiz. Biologia Geral. Rio Grande do Sul: Sagra-dc Luzzatto, 2003.
- FAVARETTO, J. A . e MERCADANTE, C.. Biologia, Vol. Único. São Paulo, Moderna, 2000.
- LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER. Biologia Hoje. Vols. 1, 2 e 3. Editora Ática, 1996.
- LOPES, S., Bio, Volumes 1, 2 e 3., Saraiva, 1997.
- SOARES, J. L.. Biologia no Terceiro Milênio, vols. 1, 2 e 3., São Paulo, 1998.
- EDITORA
- CHEIDA, L.E. Biologia Integrada, Vol. 1, 2, 3 , São Paulo, Moderna, 2002.
- AMABIS e MARTHO, Fundamentos da Biologia Moderna, vol. Único, Moderna, São Paulo, 2003.
- PAULINO, W. R., Biologia, Vols. 1, 2, 3, Ática, São Paulo, 2002



Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.